

MILHO – 05-01 a 09-01-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

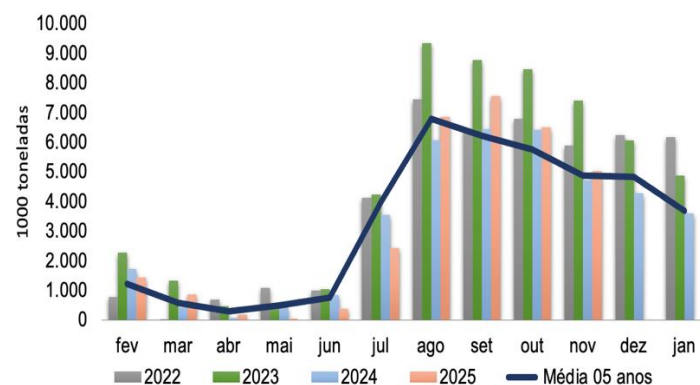
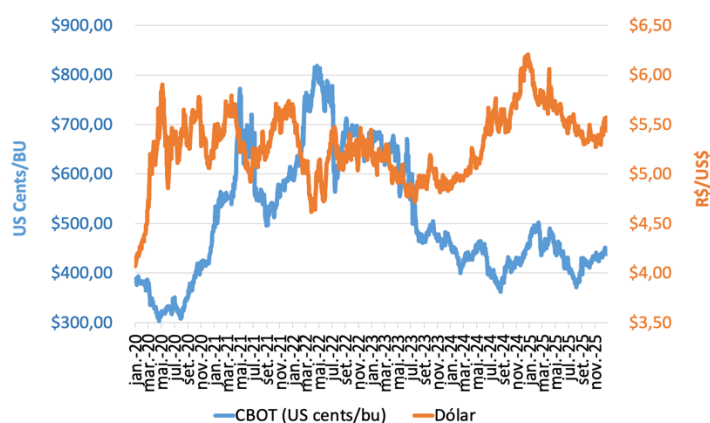
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	58,00	49,00	49,50	50,00	-13,79%	2,04%	1,01%
Londrina/PR	R\$/60Kg	61,00	54,00	55,00	55,00	-9,84%	1,85%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	65,00	61,00	61,00	60,00	-7,69%	-1,64%	-1,64%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	63,50	62,33	63,10	62,50	-1,57%	0,27%	-0,95%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	68,50	60,00	61,00	67,00	-2,19%	11,67%	9,84%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	75,50	71,80	72,00	70,30	-6,89%	-2,09%	-2,36%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	77,00	69,80	71,00	70,50	-8,44%	1,00%	-0,70%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	80,20	80,00	80,00	80,00	-0,25%	0,00%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	180,78	171,49	173,25	172,24	-4,73%	0,44%	-0,59%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	215,60	216,00	217,20	221,00	2,50%	2,31%	1,75%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	112,86	99,00	100,07	98,45	-12,76%	-0,55%	-1,62%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	106,89	95,71	97,33	96,81	-9,43%	1,15%	-0,53%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	76,61	69,78	69,70	69,05	-9,87%	-1,05%	-0,94%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	74,12	69,80	69,48	69,09	-6,78%	-1,01%	-0,56%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	6,10	5,43	5,50	5,39	-11,61%	-0,78%	-2,02%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo: CO e NE (exceto TO e PA): R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: ComexStat e Secex

Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Equipe de análise de mercado - SUGOF

E-mail: conab.sugof@conab.gov.br

Tel.: (61) 3312-6040

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A formação de preços do milho manteve-se estável no período, em um mercado marcado por baixo volume de negociações e ritmo lento de comercialização. A menor presença dos agentes no mercado, comum no intervalo entre feriados e início do ano, limitou a realização de negócios e contribuiu para a manutenção das cotações em patamares já observados anteriormente.

No Centro-Sul, os preços apresentaram variações pontuais entre as praças. Em São Paulo e no Paraná, a comercialização seguiu restrita, com produtores pouco dispostos a vender nos níveis atuais e compradores concentrados em aquisições pontuais. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o mercado operou com baixa fluidez, influenciado pelo avanço gradual da colheita e pelas condições climáticas, sem pressão relevante sobre os preços.

No Centro-Oeste, o mercado também registrou pouca movimentação. Em estados como Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, os preços permaneceram nominais, refletindo a ausência de fluxo consistente de negócios e a postura cautelosa dos compradores, que seguem relativamente abastecidos no curto prazo. A paridade de exportação exerceu influência moderada, sem provocar alterações significativas nas cotações internas.

De modo geral, a formação dos preços continuou condicionada pela cautela dos agentes, pelo baixo interesse em novas negociações e pelo acompanhamento do clima e do câmbio, que seguem como fatores de atenção para o mercado.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 89,9% semeado. Em MG, as lavouras continuam em boas condições e algumas áreas irrigadas já entraram em maturação. No RS, apesar de alguns dias com chuvas e a alta umidade dos grãos, a colheita acelerou no estado, pois os produtores querem aproveitar a janela para o cultivo da soja. Na BA, as lavouras seguem com bom desenvolvimento e sem relatos de pragas e doenças. No PI, o plantio avança e é favorecido pelas precipitações frequentes. No PR, a

redução das chuvas e as altas temperaturas favoreceram as áreas em maturação. Em SC, a maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos e com bom potencial produtivo. Produtores relatam aumento da pressão de doenças e pragas. Em SP, as condições climáticas favoráveis beneficiam o desenvolvimento do cereal. Em GO, as lavouras se mantêm em boas condições fitossanitárias e o regime de chuvas continua a favorecer o desenvolvimento do cereal. No PA, as chuvas irregulares e em baixo volume continuam a atrasar a semeadura da cultura nos polos de Santarém e Paragominas.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os dez primeiros meses registraram embarques de 31,26 milhões de toneladas, volume 2,01% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado permanece com negociações limitadas, reflexo da baixa liquidez neste início de ano, com agentes aguardando maior clareza sobre o avanço da colheita e a retomada mais consistente da demanda.